

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Os Congressos Regionais e o interesse nacional

Decorreu com todo o entusiasmo e interesse o II Congresso Transmontano que teve a valorizá-lo, além dos muitos e interessantes trabalhos apresentados nas suas várias sessões, a presença honrosa de Sua Excelência o Senhor Presidente da República que continúa, no permanente cuidado de alentar e prestigiar as sucessivas vantagens que o Estado Novo trouxe á vida pública portuguesa, a merecer da Pátria um respeitoso louvor e uma gratidão profunda.

É uma proveitosa ideia esta de se realizarem, num plano de alto interesse nacional, os Congressos Regionais.

A Pátria não é mais, na verdade, do que a soma bem certa das muitas parcelas que são os seus concelhos ou, digamos agora, as suas províncias—agregado mais vasto que os liga numa expressão tanto quanto possível justa duma unidade regional, económica e social.

E não devemos, perante o interesse superior da maior unidade do interesse nacional, considerar a distinção entre o que seja vantagem ou interesse de certa administração local e interesse ou vantagem da administração central, mais larga, mais profunda: o que é particular ou local só deve ser olhado através do que é geral e nacional.

Ao referir-se ao problema da distinção que aqui aponto, á volta do qual, aliás, muito se tem considerado numa intenção simplista da máxima centralização ou descentralização governativa, escreve o Sr. Dr. Joaquim Lino Neto, no seu excelente e desenvolvido estudo sobre o Município no Estado Social Corporativo, que o segredo da coesão duma nacionalidade está na interdependência constante dos chamados interesses locais e gerais.

E como conclusão comenta: «nada é exclusivamente local; tudo, afinal de contas, é também nacional». Na verdade assim é. O que pode dizer-se interesse primacial desta região, daquele concelho, duma freguesia, é também interesse nacional: a todos atinge, convém ao progresso da Nação, respeita a todos a valorização dos elementos de vida deste ou daquele aglomerado social, por mais pequeno e modesto que seja: é parcela da mesma soma, é quantidade do mesmo total, é um elemento do mesmo conjunto, valor da mesma realidade.

Estas ligeiras considerações servem para fundamentar o alcance deste louvor sincero: bem hajam os que querem e sabem fazer na nossa Terra a apologia e a defesa das terras onde nasceram, dentro dum elevado espirito de compreensão do *bem comum*—que justamente lhes premia a vontade e dignifica o esforço.

Dizia Barrés, em apêlo aos seus compatriotas: «Ergam-se vozes para as conferências da energia Nacional e que elas despertem os homens para a luta em favor da Pátria». Também nós podemos desejar que se faça o mesmo em Portugal: conferências da nossa energia, concordância das nossas aspirações dentro das perspectivas da nossa grandesa secular e, sobretudo, coincidente esforço da nossa vontade forte para o impulso sucessivo de outros séculos e outras grandezas.

Á volta da Pátria e sentindo profundamente o orgulho da nacionalidade devemos cerrar todos a fileira da nossa vigília permanente e nunca cuidar que somos demais—como aconselhou o Chefe—enunca considerar que foi em qualquer momento demasiada a contribuição dos nossos sacrifícios, das nossas lutas, das nossas canceiras para seu Bem, sua Honra e sua Glória.

Com muito amor ao bocado de terra onde nascemos, até com devoção pelo lugar sagrado onde dormem tranquilamente os nossos mortos, com profunda ternura pelo lugar em que embalamos os nossos filhos—e sempre na lembrança de que essa terra e esse lugar são toda a Terra de Portugal, são os logares todos da Pátria, da doce Pátria amada.

Este é o espirito que orientou os dirigentes e Congressistas do II Congresso Transmontano, acrisolado espirito de amor português, grande e leal. Sejam assim todos os Congressos do nosso Regionalismo e então com eles se dará sincera e valiosa colaboração á obra do Governo que permanentemente se desenvolve dentro daquela magnífica doutrina da Revolução: «Tudo pela Nação nada contra a Nação».

Marino Carvalho

Fernando Campos

Este ilustre publicista e estudioso, que á causa da propaganda nacionalista e corporativa tem dedicado os seus melhores esforços, concretizados numa admirável série de livros, honra hoje as colunas do «Povo Algarvio» com a transcrição dum trecho do seu livro «Páginas Corporativas», que muito em breve verá a luz da publicidade e para o qual o sr. Sub-Secretário do Estado das Corporações e Previdência Social, Dr. Trigo de Negreiros, se dignou escrever um prefácio.

Estamos certos de que «Páginas Corporativas» ocupará um lugar honroso na obra de Fernando Campos a quem apresentamos os nossos calorosos agradecimentos pela extrema gentileza da sua oferta.

Feira de Faro

Realiza-se amanhã a grandiosa e tradicional feira na Capital do Distrito.

Haverá um comboio especial que partirá de Faro á meia-noite e meia hora com destino a Vila Real de Santo António.

COBRANÇAS

Prevenimos os nossos presados assinantes de que vamos pôr á cobrança os recibos referentes á série que termina com a saída do número 384.

Em virtude das novas taxas criadas pela administração Geral dos Correios e Telégrafos, nós pagamos \$30 por cada recibo além do registo de cada título que custa \$70, isto é, pagamos 1\$00 para cobrar 5\$00 visto que em muitas localidades temos apenas um assinante. Se o recibo vier devolvido para o enviarmos novamente á cobrança voltamos a gastar igual importância.

Em face disto rogamos aos nossos presados amigos e assinantes o obséquio de liquidarem os seus recibos sempre que o correio lhes apresente ou o envio da respectiva importância directamente pois de contrário, ver-nos-emos forçados a suspender a remessa do jornal.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia FRANCO.

Casas do Povo

por Fernando Campos

A natureza e a finalidade das Casas do Povo acham-se nitidamente definidas no artigo 6.º do decreto-lei que criou os Sindicatos Nacionais e no artigo 1.º da lei que autoriza a fundação desses novos organismos populares.

Diz o primeiro documento a que me referi que, «Como principio de organização profissional não diferenciada é permitida nas freguesias rurais a constituição de Casas do Povo, nos termos que a lei estabelecer.» E o decreto-lei 23.051 estabelece que «É autorizada a criação em tôdas as freguesias rurais, de organismos de cooperação social, com personalidade jurídica, denominados Casas do Povo, constituídos nos termos do presente decreto-lei e mediante aprovação dos respectivos estatutos, requerida ao Sub-Secretário das Corporações e Previdência Social.»

As Casas do Povo são, portanto, conjuntamente, elementos de *organização profissional não diferenciada e organismos de cooperação social*, determinando o artigo 4.º do decreto que as constitui, que os seus fins são os seguintes:—*a) Previdência e assistência.*—Obras tendentes a assegurar aos sócios protecção e auxílios nos casos de doença, desemprego, inabilidade e velhice;—*b) Instrução.*—Ensino aos adultos e às crianças, desportos, diversões e cinema educativo;—*c) Progressos locais.*—Cooperação nas obras de utilidade comum, comunicações, serviços de águas, higiene pública.

De mais, ainda as Casas do Povo facultar pequenos empréstimos aos seus sócios efectivos, para a exploração agrícola ou de pequenas indústrias domésticas, sendo-lhes igualmente permitido, pelo mesmo artigo 4.º, promover entre os sócios, a criação de sociedades cooperativas de produção ou de consumo.

Sendo estes os seus fins,—em que transparecem claramente os alevantados intuitos do legislador—compreensível se torna, e bem louvável, também, que no parágrafo 1.º do referido artigo se assente em que «As Casas do Povo é absolutamente defeso utilizar a sua sede ou os seus meios de acção para qualquer espécie de actividade política ou social contrária aos interesses da Nação e á Constituição do Estado.» E torna-se compreensível semelhante determinação, porque, de contrário, poderia surgir um novo estímulo de luta de classes onde só deve dominar o espirito de cooperação social; porque poderiam as Casas do Povo transformar-se em fulcros de propaganda marxista, tendentes a converter os trabalhadores rurais ás doutrinas internacionalistas e comunistas, do que só resultariam as mais funestas consequências para o País e para os próprios trabalhadores.

Parece, pois, desnecessário encarecer os benefícios que poderá trazer ás populações rurais a constituição das Casas do Povo, desde que venham a estabelecer-se de acôrdo com a letra e o espirito do decreto, desde que a sua finalidade seja integralmente atingida. Esclarece o Sr. Dr. Marcelo Caetano, no seu *Sistema Corporativo*, que, com a instituição dessas Casas, se pretendeu «fazer ressurgir, embora laicizado, o espirito que no século XV ditou a agremiação dos homens bons nas confrarias da Misericórdia, cujos fins, expressos na sùmula inimitável das obras cristãs de misericórdia em que se realiza o preceito da caridade fraterna, são ainda os dos novos organismos: melhorar a condição humana, ajudarem-se entre si os que trabalham, assistir os enfermos e desamparados, recrear o espirito e iluminar as almas.» E lembra que «As Misericórdias eram, na ordem antiga, o tipo perfeito dos organismos corporativos de cooperação social do meio agrário.»

Porque são essas as características das Casas do Povo,—que terão como complemento no plano reformador do Governo a criação das Casas dos Pescadores, é que o Sr. Dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales) acentuou, na *Doutrina Corporativa em Portugal*, que elas constituem «uma originalidade da organização corporativa portuguesa», de tal modo correspondendo «a uma necessidade e ás condições especiais dos meios rurais que a sua criação se tem feito com verdadeiro entusiasmo.»

Assim o saibam compreender os proprietários rurais, auxiliando sinceramente a constituição das Casas do Povo, dotando-as com o mais possível e convivendo com os seus agremiados para melhor conhecerem e atenderem as aspira-

Informações

Escola autorizada a funcionar

Foi autorizado o funcionamento da escola do ensino primário elementar masculino e feminino do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Conservas de Olhão.

Encorporação de recrutas

De 6 a 10 de Novembro próximo realiza-se a encorporação de Recrutas para Infantaria e Artilharia, e de 17 a 21 de Outubro para as restantes armas e serviços.

AS NOTAS DE 500 ESCUDOS

Em consequência de circular em boatos de notas falsas de 500.000, que não têm fundamento algum, e podendo tais atoardas prejudicar o crédito da circulação financeira, foram superiormente dadas instruções a quem de direito para prender e pôr à ordem da Policia de Vigilancia e Defesa do Estado quaisquer individuos que divulguem esses boatos e se recusarem por esse motivo, a aceitar as referida notas.

A venda de produtos farmacêuticos

A partir de 21 do corrente, as drogarias do País, por ordem superior, deixam de vender produtos farmacêuticos, com excepção de alguns para uso externo.

Estes, de resto, só poderão ser vendidos mediante apresentação de receita médica.

A falta de acatamento destas disposições admite a aplicação de sanções aos vendedores, e incómodos e prejuizos para o publico que não deverá permitir o aumento de preços dos produtos nem solicitar qualquer desconto.

Festa em Olhão

Com grande pompa realizou-se no passado domingo, dia 12 do corrente, em Olhão, a tradicional procissão em honra de Nossa Senhora do Rosario, padroeira daquela vila.

Na procissão encorporaram-se centenas de pessoas tendo-a acompanhado em todo o percurso a excelente filarmónica da Legião Portuguesa local, sob a regência do habil maestro Rosa.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Festa do Livramento

Com grande brilhantismo, realizou-se no passado domingo a tradicional festa em honra de Nossa Senhora do Livramento, na vizinha e laboriosa povoação do mesmo nome.

Assistiram á festa centenas de pessoas sendo a sua maioria da vizinha povoação da Fuzeta.

Abrilantaram a festa as filarmónicas de Moncarapacho e S. Braz da Alportel.

ções que os animam. Para o Sr. Dr. Marcelo Caetano, repreesnta até uma obrigação moral e jurídica «a da colaboração, pelo menos material, dos ricos e remediados na obra das Casas do Povo», cumprindo ao Estado «torná-la efectiva, forçando a propriedade e a riqueza a desempenhar a sua função social, contra o egoismo e a inércia.»

Excerto do livro «Páginas Corporativas», a sair brevemente.

CARTA DA CAPITAL

(Justiça e Humanidade)

(O progresso de uma empresa só se obtem com bons colaboradores e estes obteem-se proporcionando-lhes uma tal situação que lhes permita dedicar-se inteiramente ao objecto do seu serviço, sem apreensões de especie alguma; isto é, facultando-lhes os meios de vida suficientes para si e para os seus. Sem isto nunca poderá ser possível uma util e leal colaboração).

Estas palavras são do grande industrial FORD, segundo ouvi um dia da boca de alguém.

Na realidade, só um homem como FORD poderia pronunciar-las com autoridade. Isto, porque, segundo creio, nunca regateou aos seus colaboradores (há quem lhe chame empregados), aquilo a que justamente e humanamente tem direito.

Homens desta envergadura são hoje raros e por isso, quando aparece algum nunca é de mais evocar o seu nome e prestar-lhe as homenagens devidas.

Quem será capaz de negar a verdade destas palavras? Quem será capaz de pensar, um momento sequer, que elas não são humanas? Quem será capaz de negar o bom êxito duma empresa quando existe uma alma grande e nobre a dirigi-la? Ninguém, de boa fé, supomos nós!

O progresso e o bom nome duma casa, quer queiram quer não, está sempre em razão directa com o trabalho e dedicação dos seus colaboradores.

Que bom seria para tudo e para todos se os dirigentes (patrões ou como lhe queiram chamar), meditassem um pouco nestas sublimes palavras «Justiça e Humanidade». Se isso fôsse possível, deixaria certamente de existir sobre a terra tanto odio e descrença.

Não podemos conceber que ainda haja quem obtenha lucros fabulosos a expensas de trabalho mal remunerado.

Quando uma empresa prospera, entendemos nós, é justo que os seus colaboradores dela recebam o necessário para viver. Enquanto isto não se der, não será possível uma coisa que muitos apregõem e todos desejam «LEALDADE».

Lisboa.

Luciano Mendes

Teatro Popular

Exibições da Semana

Apresenta hoje um belo filme colorido—*A Batalha do Oiro*.

Uma luta entre os pesquisadores de oiro e aqueles que vêm na terra, no trabalho agrícola a verdadeira fonte de vida e da riqueza. Um grande conflito que termina com a vitoria estrondosa dos agricultores. Na interpretação que é admirável, distinguem-se Olivia de Havilland e George Brent.

5.ª feira—O filme de grande nome—*O Monte dos Vendavais*.

Impressionante historia de dois entes que se amam e odeiam ao mesmo tempo e que ao verem-se separados por obstaculos que eles proprios crearam confundem-se então na mais terrível das amarguras e só na morte encontram a felicidade.

Eis um drama maravilhosa-mente interpretado pelos grandes artistas Merle Oberon e Laurence Oliver.

Sabado—Terá exhibição o excelente filme—*O Sonho de Butterfly*.

Um grande successo, já pelo argumento da conhecida ópera de Puccini, já pela beleza da musica, já pelo desempenho da notavel cantora Maria Cebotari e já pela boa realisação de Carmine Gallone.

Acompanha esta deliciosa produção um filme de aventuras emocionantes e heroicas—*Dinamite em Acção*.

PELA CIDADE

Governador Civil—No passado dia 16 esteve nesta cidade o sr. Major Armando Monteiro Leite, ilustre Governador Civil de Faro que aqui veio em missão oficial de trocar impressões a propósito das eleições.

Na sala das sessões da Camara Municipal que se encontrava cheia com o elemento oficial e outras entidades convidadas, foi o sr. Governador Civil, que vinha acompanhado do sr. Dr. José António dos Santos, Secretário Geral do Governo Civil, recebido com as atenções devidas à sua gerarquia.

Depois de ter convidado a tomar parte na mesa aos srs. Dr. Juiz e Dr. Delegado e Presidente da Camara Municipal e da União Nacional, o sr. Monteiro Leite usou da palavra em termos precisos e claros de forma a fazer salientar a obrigação de todos os portugueses concorrerem às urnas numa demonstração insofismável de patriotismo, de disciplina e de apoio à acção clarividente de sua Ex.ª o Presidente do Conselho neste momento gravissimo da situação internacional. O sr. Governador Civil foi muito aplaudido.

A demora do Ilustre Chefe do Distrito foi curta por ter de se encontrar nessa mesma tarde em Beja para onde o convocara sua Ex.ª o Ministro do Interior que tem percorrido todo o país no desejo de tudo preparar para que os portugueses cumpram o seu dever.

Foot-Ball—Realiza-se hoje, pelas 16,30 horas, no Campo de Jogos do Tavira Ginasio Club, um encontro de foot-ball entre os teams do Atletico Club Olhanense e do União Foot-Ball Tavira.

Clube Recreativo Tavirense—Realiza-se hoje pelas 21 horas, um grandioso baile neste Clube, intitulado «Baile das Côres», o qual será organizado pela magnífica «Orquestra Tipica Tavirense».

Este interessante baile faz parte duma serie de bailes que este clube vai realizar.

Uma ideia em marcha!—Um grupo de rapazes da nossa melhor sociedade está animado do bom desejo de levar avante a construção de um *Campo de Tennis* na nossa linda cidade.

Tal iniciativa merece o nosso inteiro aplauso, pois vem preencher uma lacuna que de ha muito se fazia sentir no meio desportivo e social de Tavira, visto o «Tennis» ser considerado, por assim dizer, um «sport» de «elite», já existente nas principais localidades do Algarve.

A Comissão Organizadora conta desde já com o apoio moral e material de algumas entidades officiais e particulares e vai envidar todos os seus esforços no sentido de transformar em rápida e absoluta realidade a sua bela iniciativa.

O «Povo Algarvio» felicita a Comissão Promotora e faz votos sinceros para que ela encontre as maiores facilidades na realização de tão interessante empreendimento, porque, alem de outras vantagens, constituirá um motivo de cultura e recreio para a Mocidade (especialmente a feminina) da nossa terra.

Instrução—Estiveram nesta cidade os srs. Engenheiro Director dos Edifícios do Sul e o Director do Distrito Escolar de Faro que, com o sr. Presidente da Camara Municipal, estiveram escolhendo os locais para as novas escolas de instrução primaria. Ficou assente que, a do sexo masculino fosse construida nos edificios da Camara em frente do Castelo e o do sexo feminino no Parque Municipal, ao longo da Rua da Galeria.

Vão, tambem, ser construidos edificios escolares, 2 em cachôpo e 1 em Santa Luzia.

Ficarão assim satisfeitos mais estas aspirações cidadinas que

Jogos Florais do Fim do Ano

Com o fim de manter a tradição desta grande festa resolveu a Direcção da Sociedade Orfeonica de Tavira convidar o poeta Victor Castela para dirigir superiormente a organização dos Grandes Jogos Florais do Fim do Ano.

Tavira viverá, mais uma vez, horas de grande beleza espiritual e os seus montes e as suas águas chorarão de Saudade com os versos que os poetas de todo o País, cantarão nessa noite linda.

Todos os jornais portugueses e as principais Emissoras anunciarão o acontecimento.

O Grande Poeta Cândido Guerreiro virá presidir, solenemente, aos Grandes Jogos Florais do Fim do Ano.

Serão montados alto-falantes sendo, por meio de microfone, anunciadas as poesias classificadas bem como os discursos proferidos.

Embora de momento não se possa dar conhecimento do regulamento dos Jogos Florais do Fim do Ano, o qual será em breve publicado, pode-se desde já afirmar que haverá tres géneros de poesia: Soneto, Quadra Popular e Poesia Obrigada a Mote. Espera-se a comparência dos maiores e mais conhecidos Poetas Algarvios os quais se reunirão numa ceia de confraternização onde será dado um mote improvisado para ser glosado «à vole d'oiseau».

Os grandes artistas algarvios Dr. João Nobre e Artur Andrade, colaborarão nesta festa e bem assim a grande declamadora Aristides Catarino. Serão convidadas todas as autoridades da provincia e as mentalidades mais em relêvo, para que estes Jogos Florais sejam revestidos da maior imponência.

As salas da Sociedade Orfeonica serão, para esse efeito, decoradas duma maneira surpreendente.

As produções serão entregues até ao dia 24 de Dezembro. Não poderão concorrer os membros do Júri e os componentes da Mesa de Honra.

As mesas para a Ceia Americana serão marcadas até ao dia 26 na sede da Sociedade.

Rosas

*O sol com todo o ardor...
beija as rosas do rosal;
elas segredam—amor
como o teu não há igual!*

*Ando em correria louca
lançando rosas no ar...
para as dar à tua boca
e em meu peito as embalar!*

*Os corações que florirem...
são rosas do meu rosal,
para os meus braços cingirem
num açafate ideal!*

*Quero ser tua Sereia
nesta praia de coral...
e ser a Moira encantada
nas rosas do teu rosal!*

*O sol com todo o ardor...
beija as rosas do rosal;
elas segredam—amor
como o teu não há igual!*

Vitória Régia

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO
Vila Real de Santo Antonio—Telet: 59

são realizadas, sem que tivesse havido promessas e, muito menos, jogos eleicoeiros com elas.

Melhoramentos—A Camara Municipal iniciou os estudos necessários para a reconstrução do trecho da Rua José Pais Padinha compreendido entre o Mercado e a Avenida Duarte Pacheco (Estrada Marginal) é mais um belo serviço que a Camara prestará aos seus municipios.

Investigando o PASSADO

Agora sobre a Pesca do Atum no Algarve figurará El-Rei D. Carlos de Bragança que com as suas—«Investigações Scientificas feitas 1898 a bordo do seu iacht Amelia», nos diz assim:

O interesse que a nossa costa meridional Algarvia oferece, mormente sob o ponto de vista da pesca, levou-me, por assim dizer, a abrir um pareulhis na serie de estudos na região mencionada. Para estas escurções tracei um programa rigoroso, determinando os assuntos de maior interesse a estudar, indicando o modo de proceder a esses estudos.

Como era natural, a parte mais importante refere-se ás questões de pesca, compreendendo ahi o regimen das especies emigrantes, sobrelevando a todas a *pesca do atum* pesca que só se exerce ultimamente, durante 4 meses, e que por certo constitue uma das mais importantes fontes de riquezas do Algarve!...

Se considerarmos que toda a pesca do *atum* no Algarve é feita por meio de armação fixa, veremos que cada armação é por assim dizer, um observador permanente no mar, que nos informa dia a dia da densidade e da marcha dos cardumes de *atum*.

Nos mapas preenchidos figuram varios elementos, sendo os principais o *atum* e os seus congéneres mais pequenos,—*bonito*, *sarrajão* e *albacora*. Durante a excursão pude verificar que os pescadores chamam *atuarro*, ao *atum* de menores dimensões, mas já adulto; *bonito* não só a uma outra especie, mas tambem ao *atum* pequeno; e *albacora*, não só a um *atum* mais pequeno do que o *atuarro*, mas tambem, e principalmente, a uma outra especie, o *Orcynus alalonga*, Linc. Ao *atum* novo, tambem chamam *Cachorreta* etc.

E depois diz:—«Não quero acabar estas breves palavras de introdução sem agradecer aqueles que de tão boa vontade me auxiliaram com elementos para esta publicação:

Os Senhores—G. A. Boulanger, do British Museum, Dr. Barbosa do Bocage,—Lisboa.

Capitão, Afonso Chaves,—de Ponta Delgada.

Capitão-tenente—Viana Basto,—do Funchal.

A direcção geral dos serviços geodesicos e topograficos, a Comissão Central de Pescarias; e os senhores armadores do Algarve.

Constantino Cumano.

Domingos Antonio de Abreu.

Francisco de Sousa Archanjo.

João Antonio Judice Fialho.

João Ferreira Neto (Director das Companhias das Pescarias).

Joaquim de Almeida Negrão.

Joaquim Homas Pires Correia de Azevedo.

José Firmino Pires Padinha.

José Joaquim Fernandes.

José Viegas Martins.

Manuel Noxia de Matos.

Manuel de Vasconcelos.

Visconde do Cabo de Santa Maria.

Companheiros de D. Carlos nos seus estudos das Pescarias do Algarve foram:

Sua Alteza o sr. Infante D. Afonso o Marquês do Fayal.

Capitão de Fragata—D. Fernando Serpa.

Capitão Tenente—Moreira de Sá.

Capitão Antonio A. J. d'Atouguia Pinto Basto.

Capitão Antonio Garcia Guerreiro.

e Alberto Alexandre Girard.

Lisboa

Honorato Santos

«FURRIEL MILICIANO»

O «Furriel Miliciano» é um livro que interessa a todos os alunos do Curso de Sargentos Milicianos.

Cada exemplar custa 35.000 acrescido de 2.500 para porte do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos a J. M. da Silva Pinto, R. do Carmo, 82—Lisboa.

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

Faço saber que no proximo dia vinte e seis do corrente, por doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar em primeira praça, aquem maior laço oferecer acima da quantia de mil trezentos e oitenta escudos, seu valor matricial, o prédio seguinte:—Uma morada de casas composta de um compartimento e sobrado de cima, na Rua da Igreja, da Aldeia da freguesia de Cachopo, desta comarca. Este prédio foi penhorado ao executado José Inácio de Passos, viuvo, proprietário, e comerciante, residente na referida Aldeia da freguesia de Cachopo, e é arrematado nos autos de carta precatória para esse fim vinda da Comarca de Faro e extraída dos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público naquela comarca move contra o referido executado.

Tavira, 9 de Outubro de 1944.

O Chefe da 2.ª Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei

O Juiz de Direito

Luiz Pinto

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que por este Juizo e primeira secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando quaisquer credores desconhecidos, para no praso de dez dias, posteriores aos dos éditos virem deduzir os seus direitos, nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público move contra João António Pimpão, viuvo, pescador, e seus filhos menores Avelino da Encarnação Pimpão, Alberto da Encarnação Pimpão e Maria Luiza da Encarnação Pimpão, todos residentes com seu pai na Rua Roque Féria desta cidade.

Tavira, 8 de Outubro de 1944.

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Luiz Pinto

A Mecanográfica

António Gonzalez

Reparações e reconstruções em máquinas de escrever.

Acessórios

Praça D. Francisco Gomes, 19

FARO

Dinheiro

Empresta-se sobre hipoteca ao juro da lei.

Nesta redacção se informa.

Leitura aconselhada

Doutrina:

«AO PRINCIPIO ERA O VERBO»

por Antonio Sardinha

«CARTAS A UM CÉPTICO»

por J. M. Pêman

História:

«D. SEBASTIÃO, O DESEJADO»

por Costa Brochado

«A HISTÓRIA SERGISTA DE PORTUGAL»

por J. Preto Pacheco

Literatura:

«LAGOA ESCURA»

por Hipólito Raposo

«Calcanhar do Mundo»

por Vergílio Godinho

Assine o «Povo Algarvio»

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Srs. Eduardo Gonçalves Dóres e Joaquim Vaz Figueiredo.

Em 20—D. Maria Candida Chagas e sr. Joaquim Santana Faleiro.

Em 21—D. Ermelinda Peres Figueiredo e sr. Pedro Lopes Mendes.

Em 22—D. Maria Julieta Baptista Cruz, D. Maria Eduarda Cabrinha Santos e D. Carlota Martins Algarvio Cabrita.

Em 23—Menina Maria de Lourdes Baptista Regato.

Em 24—D. Mariana Rosa Gonçalves Raimundo, D. Maria Amélia Ramos e sr. Aurélio Anibal Bernardo.

Em 25—Srs. Julio Cordeiro Peres, Joaquim Baptista Faleiro e Manuel de Sousa.

Azeitona

Vende Joaquim Pires Cruz—Tavira.

Produtos “LA TOJA”

Pontevedra (Espanha)

Londres, New York, Buenos Aires, Portugal

SABONETES DE TOUCADOR e BANHO
CREME PARA BARBA e STICK
CREMES DE BELEZA (Dia e Noite)
PASTA DENTIFRICA —:—:—:—:
BRILHANTINA e SHAMPOO

À venda nas casas da especialidade

EM TAVIRA NAS CASAS:

BERNARDINO M. MATEUS

e

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

J. Carlos Silva

CIRURGIA - DENTÁRIA

DOENÇAS DA BOCA E DOS DENTES

PROTESE DENTÁRIA

RUA IVENS, 37 - 1.º — LISBOA

Informa os seus doentes que a partir do dia 21 de Outubro, retoma a sua clínica nesta cidade, dando consultas às terças-feiras, das 14 às 17 horas, na sede do Montepio Artístico Tavirense, Avenida 5 de Outubro—Tavira.

“MULLARD”

É esta a marca dum dos melhores receptores europeus de T. S. F., para todas as correntes e baterias.

VENDAS A PRESTAÇÕES

Francisco Padinha Raimundo

R. do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

Retalhos e Arabescos

Mulheres

Talvez as leitoras se recordem que foi a famosa «estrela» cinematográfica Marlene Dietrich quem lançou a moda das mulheres passar a usar calças, em lugar de saias, tal como os homens.

Pois Marlene declara-se agora arrependida dessa sua idéia. E diz: Já se não vê uma unica mulher de saias.

Não é de admirar que assim seja. Ha muito que as mulheres procuram imitar os homens, em quasi todos, se não todos os aspectos da vida, num desprezo pela sua propria personalidade que não nos parece inteligente.

Porque a verdade é esta: para agradarem aos homens, que é afinal a sua unica aspiração, as mulheres não precisam mais do que saberem ser autênticas mulheres. Mas disso custam elas a convencer-se...

Excentricidade?

Um milionário da California, chamado Tomas Kelly, deixou no testamento determinado que um anel que possuia, no valor de 2.700 libras, fôsse disputado por duas suas sobrinhas numa partida de dados. A vencedora seria a proprietária da preciosa joia. Mais impôs o original homem que a partida devia ser jogada na presença dum notário e de dois policiaes para assegurar o serviço de ordem, evitando que as contendoras se agredissem furiosamente com as unhas que, depois das lagrimas, são as mais perigosas armas femininas...

Que motivo levaria Mr. Tomas Hally a transformar duas irmãs em duas inimigas?

Uma injusta vingança? Simples excentricidade? Misterio. O segredo levou-o ele para a sepultura, sem se julgar no dever de fornecer explicações.

No mela da desgraça

Willian Albert Bowden, cidadão britânico, tem 54 anos e ha 10 que se encontrava invalido, pela paralisia.

Os medicos especialistas já haviam perdido, a esperança de o curar. O pobre homem, um antigo operario, passava a vida na cama a bordar em linho figuras e desenhos.

E os seus dias iam assim rolando vagarosamente, um após outro, sempre iguais, sempre tragicos. Para o infeliz paralitico a morte representava a libertação duma pesada cadeia de sofrimentos.

Mas ha dias um avião alemão deixou cair uma bomba, que foi explodir, com grande fragor, muito proximo da sua casa.

William Alberto Bouden sentiu uma sensação horrivel. Dir-se-ia que milhares de alfinetes lhe picavam na espinha. Julgava que ia piorar. Mas deu-se puramente o contrario. O forte abalo nervoso que sofreu, proporcionou-lhe a recuperação de todos os movimentos. Hoje é um homem valido, como qualquer outro.

William Bouden será das raras pessoas que não amaldiçoarão a guerra pois foi ela que lhe deu a saúde perdida.

Como todos os monstros, o monstro da guerra tambem tem momentos em que espalha o bem.

Mas esses momentos são minimos e apenas constituem a excepção que toda a regra não dispensa.

Compre-se

Boa propriedade rústica bem situada.

Informa—Café Cunha—Tavira.

Assine o «Povo Algarvio»

Pela Província

Vila Nova de Cacela

Eleições—Para a Junta de Freguesia, realizam-se hoje, dia 19 do corrente, na Sala da Escola do sexo feminino.

É dever de todos os eleitores comparecer neste acto, revelando assim o seu interesse pelo bem desta freguesia.

A eleição começa às 9 horas. **Policia**—Apesar-das diligências empregadas pelo Sr. Presidente da Junta de Freguesia, não foi possível conseguir que continue em serviço um policia, que aqui permaneceu durante Agosto e Setembro, por especial deferência, atendendo à época balnear, porque, segundo informação, o Sr. Comandante da policia não autoriza permanências de policiaes isolados, e não é fácil conseguir uma esquadra, a que pertence o minimo de 3 guardas.

É lamentavel que voltemos a não ter autoridade que mantenha a ordem e faça cumprir as leis.

Correio—Continua-se na mesma situação: Nem estampilhas e postais, nem registos, nem encomendas, nem telefones, nem sequer se sabe ainda onde será a futura estação.

Porque não se autoriza alguém a vender franquias postais enquanto se não normaliza esta deplorável situação? Aparece gente de todos os pontos da freguesia à procura duma estampilha ou de um postal, e não há quem lhos venda.

Não é justo.—c.

Conceição de Tavira

Depois de um estágio de 5 meses no Regimento de Cavalaria n.º 3, em Estremoz, regressou a esta freguesia o nosso amigo e sr. José Aureliano Gomes Taveira, professor Oficial desta freguesia e nosso presado correspondente.

Em Tavira, onde desembarcou, foi esperado por diversos amigos, desta freguesia, entre eles os srs. Julio António Parra, Manoel de Lima, Valentim da Silva Fernandes, José Agostinho, João Horta Junior e José Afonso Junior.

A sua chegada à freguesia foi-lhe feita uma grandiosa manifestação de simpatia pelos mesmos amigos em casa do sr. Julio António Parra.

—Completo 8 primaveras no passado dia 10 do corrente, a menina Maria Julia Parra Quintas, neta do nosso presado amigo sr. Julio António Parra, comerciante nesta freguesia.

QUE É A «MOCIDADE PORTUGUESA»?

A «Mocidade Portuguesa» é uma organização nacional, instituída por lei, que abrange toda a juventude, escolar ou não, e se destina a

—estimular o desenvolvimento integral da capacidade física;

—formar o carácter;

—afervorar a devoção à Pátria;

—desenvolver o sentimento da ordem, o gosto da disciplina e o culto do dever militar.

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que por este Juizo e primeira secção correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando quaisquer credores desconhecidos, para no praso de dez dias, posteriores aos dos éditos, virem deduzir os seus direitos nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público move contra Maria Amália Serrador, viuva, doméstica, e seus filhos menores Maria Marta Mateus, José da Encarnação Ferreira e Joaquim Vicente Ferreira, residente com sua mãe no Povo de Santa Luzia, freguesia de Santiago, desta comarca.

Tavira, 8 de Outubro de 1944.

O Chefe da 1.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei

O Juiz de Direito

Luiz Pinto

A COMPETIDORA

Continua a fazer competência

Tôda a gente sabe em Tavira e fóra de Tavira que a COMPETIDORA de

José Augusto Neves

tem sempre um colossal sortido de Lanifícios e Algodões, Case-miras, Elasticotões, Piques-Piques, Mesclas, Diagonais Cheviotes, Sarjas, Tricós, Sorrubecos, Sobretudos recebidos directamente dos melhores Fabricantes.

Cotins, Panos Crus e Brancos de Guimarães.

Flanelas, Linhos para todos os preços, Chapelaria, Miudezas, etc., etc.

O maior e mais completo sortido

Capotes Alentejanos

Guerra sobre Guerra—Comprar nesta casa é fazer a Guerra à carestia pois adquire nas melhores condições de preço.

Uma visita faz Fé

Não deixem V. Ex.^{as} de visitar esta casa que aconselhamos que sem reserva de preços SEMPRE VENDE e muito agradece o proprietário da

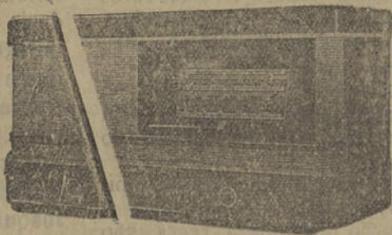
COMPETIDORA

na Praça da República 28-29—Rua da Fonte, 2
Junto à Ponte—Ponto Estratégico

TAVIRA

Que belo aparelho
«PHILIPS»

À VENDA
no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Vende-se

Um prédio urbano sito na Rua Almirante Cândido dos Reis, desta cidade, com os n.ºs 18, 20, 22, 24 e 26 de policia, que se compõe de 10 divisões no 1.º andar, nove no rez do chão e quintal, bom rendimento e facilidades de pagamento.

Tratar todos os dias úteis, das 10 ás 13 horas, na Rua Nova da Avenida, n.º 15, com o solicitador encartado Joaquim Madeira Teixeira.

Chapa

Galvanizada, canelada usada em bom estado. Compro quantidade. Ofertas a Raul Macara—Olhão.

Cosinheira

Competente, para casa do maior respeito, precisa-s. Nesta redacção se informa.

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

Faço saber que no proximo dia vinte e seis, do corrente, por doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca se hão-de arrematar em segunda praça, quem maior lance oferecer acima de metade do seu respectivo valor, os prédios seguintes:—Primeiro—Uma morada de casas no sitio de Vale de Murta, freguesia de Santa Maria desta comarca, que consta de sete compartimentos, um palheiro, uma cabana, e uma porção de terreno em volta, da casa, que lhe serve de logradouro. No valor de dois mil quinhentos escudos - Segundo - O direito à quarta parte de uma courela de fazenda no sitio de Vale de Murta, freguesia de Santa Maria, desta comarca, que consta de terra de semear parreiras, e um poço de água no valor de 500 escudos; Terceiro—um cercado no sitio do poço do Vale da Vaca, freguesia de Santa Maria, desta comarca, que consta de terra de semear duas alfarrobeiras, uma oliveira, uma figueira e sobreiras, no valor de mil escudos; — Quarto — O direito a metade de um cercado no sitio do Poço do Vale da vaca, freguesia de Santa Maria, desta comarca, denominado «Barranquinho», que consta de terra de semear e oliveiras, no valor de 500 escudos. Estes bens foram penhorados nos autos de execução com processo sumário que José Francisco da Encarnação, casado, comerciante, residente nesta cidade, move contra Palmira Inácia, solteira, maior, proprietária, residente no sitio de Vale de Murta, freguesia de Santa Maria, desta comarca.

Tavira, 13 de Outubro de 1941.

O Chefe da 3.ª Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei

O Juiz de Direito

Luis Pinto

Guitarra

Vende-se uma em estado novo. Nesta Redacção se informa.

Valentim Lopes

ALFAIATE

Ultimas novidades
em Lanifícios

Fatos prontos a vestir desde, Esc. 300\$0, e Sobretudos desde o mesmo preço

SANTA CASA

DA MISERICORDIA DE TAVIRA

Avisam-se todos os devedores de fóros e juros de que podem efectuar o pagamento voluntário dos respectivos recibos anuaes, todos os domingos, das 11 ás 15 horas, na Secretaria do Hospital desta Misericórdia.

Também se avisam todos aqueles que devam mais do que um recibo, de que devem efectuar já, os pagamentos em atraso.

A Misericórdia para poder cumprir a sua missão precisa do auxílio e carinho de todos que lho podem prestar, não podendo dispensar os rendimentos que lhe são próprios, pelo que, embora com pesar, procederá coercivamente contra todos os seus devedores em atraso.

O Provedor

Fontinha da Atalaia
Balneário = TAVIRA

Reumatismos-Doenças de Pele

Aberto desde 1 de Julho a 31 de Outubro

Diariamente, abre ás 7,30 e principia a fornecer BANHOS ás 8 horas

Cunha & Dias, L.^{da}

**8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA**

**Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores**

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Casas

Vendem-se em Tavira: uma na rua Miguel Bombarda, n.ºs 2 e 4, e outra na rua D. Paio Peres Correia, 9; ambas com quintal.

Trata-se com Damião de Vasconcelos, em Tavira, rua Miguel Bombarda, 10.